PERFIL DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS DE FREDERICO WESTPHALEN E A CESTA BÁSICA

Roberto Vilmar Satur[1]
Márcia Henrique dos Santos Brito[2]

RESUMO: O presente artigo traz resultados acerca da pesquisa desenvolvida junto a famílias de Frederico Westphalen sobre perfil de consumo e de renda destas, especialmente no que as familias estão gastando sua renda. Parte do pressuposto de que os recursos são escassos, de que é preciso fazer escolhas e de que as famílias precisam estabelecer prioridades de consumo. Pela pesquisa ficou evidente a grande influência do supermercado no dia a dia dos gastos familiares. Isso por que a alimentação, embora permita escolhas do que e como se alimentar, não permite não exercita-la. Logo, as outras opções de compra perdem importância para esta importante atividade familiar de consumo: a alimentação. Pela pesquisa percebe-se que se destacam subgrupos como fruteira, açougue e lácteos que estão todo dia na mesa das famílias e precisam ser adquiridos.

Palavras-chave: Economia Doméstica. Orçamento familiar. Consumo das Famílias.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que busca verificar qual o perfil dos consumidores (famílias) de Frederico Westphalen no quesito renda/consumo, visando identificar para onde o cidadão e as famílias destinam suas rendas, ou seja, no que as gastam. Como meta esta pesquisa buscava responder que perfil de consumo essas famílias tem e isso fica respondido com os resultados apurados e aqui apresentados. A busca foi por responder a pergunta-chave: como é a renda familiar dessas famílias e seus gastos? Com isto diagnostica qual o padrão de vida das famílias frederiquenses.

Metodologia utilizada

Para desenvolver esse artigo fez-se inicialmente a pesquisa em domicílios de Frederico Westphalen de Agosto de 2010 até julho de 2011. Chegando nas casas fazia-se um acordo com a

[1] Professor Orientador do Projeto. Mestre em Economia. robertosatur@yahoo.com.br
[2] Assistente Social formada pela URI/FW, foi Bolsista do Projeto, período 2009/2010. marciaparaiba@yahoo.com.br

família de que estes guardariam por 30 dias (um mês) todas notas, recibos e anotações de gastos que tiveram. Para facilitar levou-se uma pasta e uma planilha onde o cidadão optava em anotar o valor gasto ou simplesmente guardar os comprovantes. Depois de um mês retornava-se à casa dessas famílias, com o objetivo de recolher dados.

A primeira etapa da pesquisa foi feita em forma de piloto de modo a testar e aprimorar. Depois passou-se a fazer a pesquisa de campo efetiva, sendo aplicada no final de 2010. Devido a dificuldades de entendimento inicial, algumas famílias não fizeram o procedimento correto de junção das informações necessárias, foi necessário buscar novas informações ou visitar novas famílias, no início de 2011, de modo a ampliar o resultado.

Decorrido um mês da entrega da pasta às famílias retornou-se nestas para recolher as anotações e materiais e foi verificado que algumas não tinham anotado nada, outras tinham jogado fora a pasta, mas praticamente a metade das famílias tinham feito o que havia sido pedido. Foram entregues mais de trinta pastas e quinze deram retorno. O que se percebeu também foi que muitas das a folha de anotações não estavam preechidas corretamente. Ao final do processo, entre idas e vindas, conseguiu-se retorno efetivo e que pode-se realmente aproveitar de treze famílias. Ou seja, entre idas e vindas há praticamente 40 famílias, apenas um número mínimo foi considerado adequado para gerar informações efetivas e confiáveis para a pesquisa. Optou-se pela qualidade da informação e não a quantidade.

1 RÁPIDA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As famílias recebem renda, essa tem um valor máximo num período. E é com essa renda que elas contam para pagar todas as despesas, comprar, investir e economizar. A formação desse gasto começa pelo preço de cada item que se quer comprar. Esse preço, num período, é resultado da relação entre a demanda e a oferta desse produto, respeitados, é claro, os custos de produção e comercialização.

> A Lei da Oferta e da Procura (Demanda) busca estabilizar a procura e a oferta de um determinado bem ou serviço. Oferta é a quantidade do produto disponível em mercado, enquanto procura é o interesse existente em relação ao mesmo. A oferta depende do preço, da quantidade, da tecnologia utilizada na fabricação entre outras coisas relacionadas aos produtos e serviços. A procura é influenciada pela preferência do consumidor final, a compatibilidade entre preço e qualidade e a facilidade de compra do produto. O fator determinante para a procura de um determinado bem ou serviço deixou

> de ser o preço, pois o mesmo sofre alterações por causa de qualquer desequilíbrio entre a oferta e a procura. (GOMES JÚNIOR, 2011).

Sabe-se que o principal determinante do consumo são as unidades familiares.

> Unidades familiares são centros de consumo e em última análise possuem toda a riqueza, incluindo os recursos que ficam disponíveis para as firmas ou para o governo em troca de renda. O trabalho é o principal recurso da maioria das unidades familiraes, os salários (incluindo todos os salários e benefícios indiretos) fornecem cerca de três quartos da renda, sendo o resto derivado de aluguéis, juros e lucros. Parte da renda das unidades familiares vai para o governo em forma de impostos, e o restante ou é gasto no consumo de bens ou é ocupado. A poupança das unidades familiares é a principal fonte dos fundos de investimento para as firmas (BYRNS & STONE, 1996, p. 32).

Os mesmos autores também afirmam:

> A igualdade perfeita não pode nunca ser obtida, pois os padrões de ganhos durantes toda a vida impedem continuamentoe a distribuição igual da renda. As famílias mais jovens tipicamente ganham menos do que aquelas mais velhas, essencialmente por causa de diferenças na experiência profissional e pela existência de poupanças passadas. Assim, mesmo se cada família tiver identicas rendas ao longo da sua vida, a desigualdade existirá em cada ponto do tempo, por causa das diferenças típicas nos ganhos à idade (BYRNS & STONE, 1996, p. 486).

Este fato evidencia a importância da amostra levar em conta, não somente o individuo isoladamente, mas sim toda a estrutura a sua volta que, em termos econômicos se confundem. Isso porque a renda de um cidadão normalmente se distribui dentro de toda sua unidade familiar, somando-se as demais rendas de outros individuos da família, se elas existirem; bem como as despesas tidas por um ou mais membros da família acabam por influenciar e/ou afetar o conjunto da unidade familiar, tendo em vista que assim como a renda se soma no conjunto familiar também a despesa das pessoas da família se agregam às despesas familiares, evidenciando a maior importância da análise do orçamento da família comparativamente ao orçamento do individuo.

Levando em conta que o consumo é o que determina o gasto da renda, é importante usar técnicas de economia. Para Satur & Brito (2009): “Se você tiver tempo, o melhor é ir, de mercado em mercado, comprar apenas promoções e pesquisar os demais itens para ver qual o mais barato”. Nesse contexto, acredita-se que o zelo pelo orçamento não é o de apenas buscar aumentos de renda e também gastar melhor.

2 RESULTADOS E SUA ANÁLISE

A seguir apresentam-se os resultados da pesquisa apurada junto às famílias de Frederico Westphalen. Primeira etapa: dados da pesquisa aplicada às famílias no final de 2010.

2.1. Os dados apurados e analisados

Os primeiros dados se referem aos gastos em um mês no final de 2010, ou seja, já com certa tendência aos gastos com os festejos de final de ano, onde a renda tende a ser maior (décimo terceiro e outros), mas os gastos também.

TABELA 01: Resumo Pesquisa nas Famílias Final do Ano de 2010, em Ordem de Valores

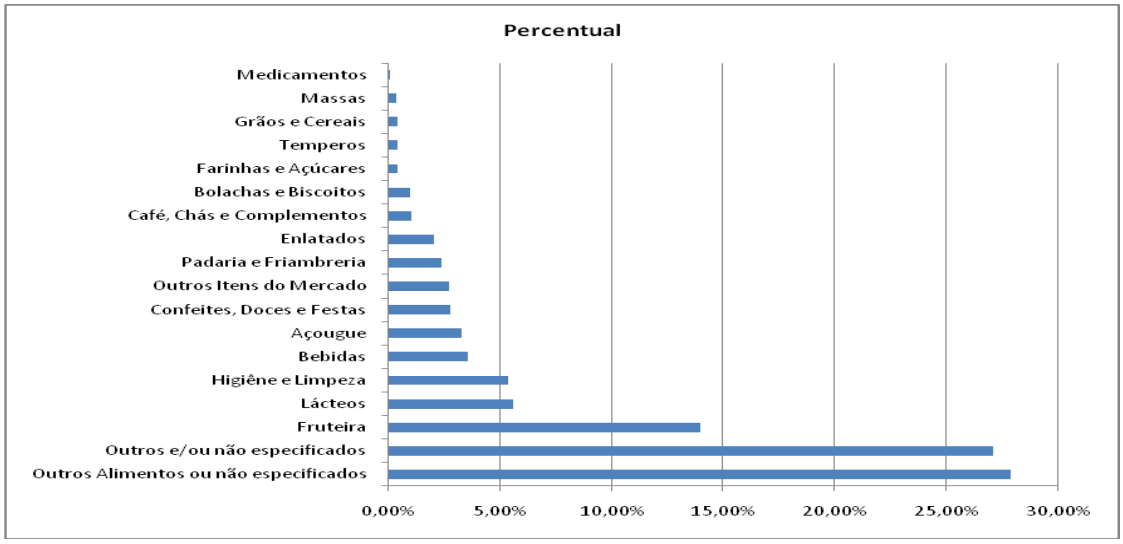
Sub Grupo Itens	Valores R$	Pro-porção	Média
Outros Alimentos ou não espec	1.984,66	27,85%	396,93
Outros e/ou não especificados	1.928,68	27,06%	385,74
Fruteira	996,41	13,98%	199,28
Lácteos	398,11	5,59%	79,62
Higiêne e Limpeza	382,26	5,36%	76,45
Bebidas	253,53	3,56%	50,71
Açougue	232,44	3,26%	46,49
Confeites, Doces e Festas	197,34	2,77%	39,47
Outros Itens do Mercado	194,39	2,73%	38,88
Padaria e Friambreria	167,76	2,35%	33,55
Enlatados	144,86	2,03%	28,97
Café, Chás e Complementos	70,44	0,99%	14,09
Bolachas e Biscoitos	66,56	0,93%	13,31
Farinhas e Açúcares	29,25	0,41%	5,85
Temperos	27,24	0,38%	5,45
Grãos e Cereais	26,09	0,37%	5,22
Massas	23,07	0,32%	4,61
Medicamentos	3,98	0,06%	0,80
Total	**7.127,07**	**100,00%**	**1.425,41**

Obs.: Total 5 famílias final de 2010

O grupo outros alimentos não especificados liderou os gastos das famílias (pois é amplo e diverso, que parece pouco mas no todo resulta em grandes somas) e na mesma proporção o grupo outras despesas que não estão ligadas a supermercado alcançaram juntos mais da metade das despesas das famílias (27% cada um). Dentre os demais itens destaca-se o grupo fruteira que representou 14% dos gastos, ou seja, cada família investe em média R$ 200 por mês em frutas e

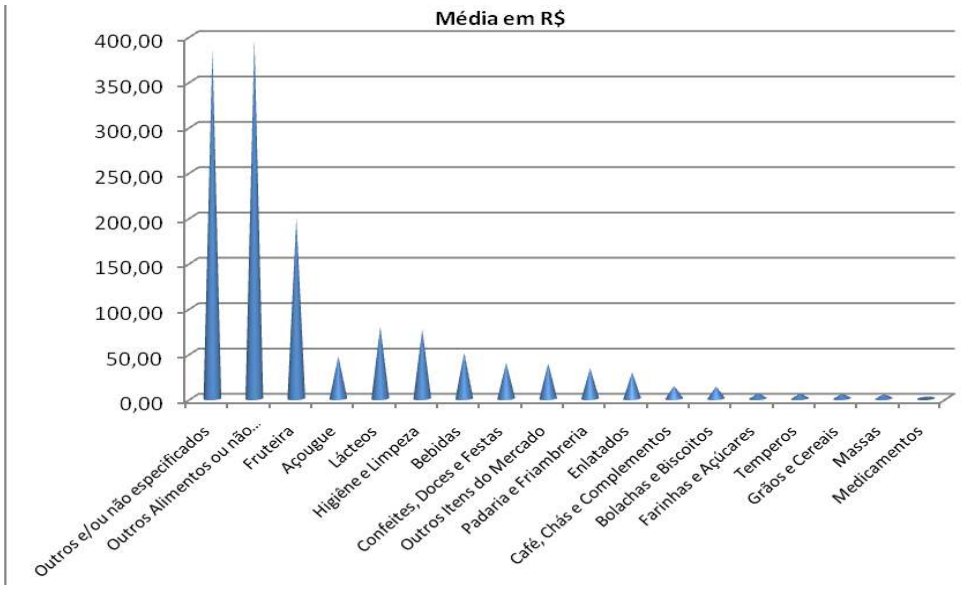
verduras. Chama a atenção o fato de mesmo sendo final de ano percebeu-se que os itens relacionados ao açougue (3%), bebidas (3%)e confeites, doces e festas (2%) não influenciaram muito o consumo. Já medicamentos que para algumas famílias representaram muito na média não se destacaram.

GRÁFICO 01: Resumo Pesquisa nas Famílias Final do Ano de 2010, em Ordem Percentual



Conforme o gráfico acima mostra os dados comentados na tabela anterior se confirmam. Essa informação também está apresentada na média por família no gráfico a seguir.

GRÁFICO 02: Resumo Pesquisa nas Famílias Final do Ano de 2010, baseado na média



Os mesmos dados apresentados em forma de média por família praticamente se mantêm. Apenas destaca-se que os itens lácteos, higiene e limpeza também se agregam à importância dos demais anteriomente citados uma vez que ultrapassam gastos de R$50,00 por mês, por família.

Agora apresentam-se os resultados da pesquisa apurada junto às famílias de Frederico, na segunda etapa, pesquisa essa aplicada junto às famílias no início de 2011.

TABELA 02: Resumo Pesquisa nas Famílias Primeiros meses 2011, Itens baseado no valor

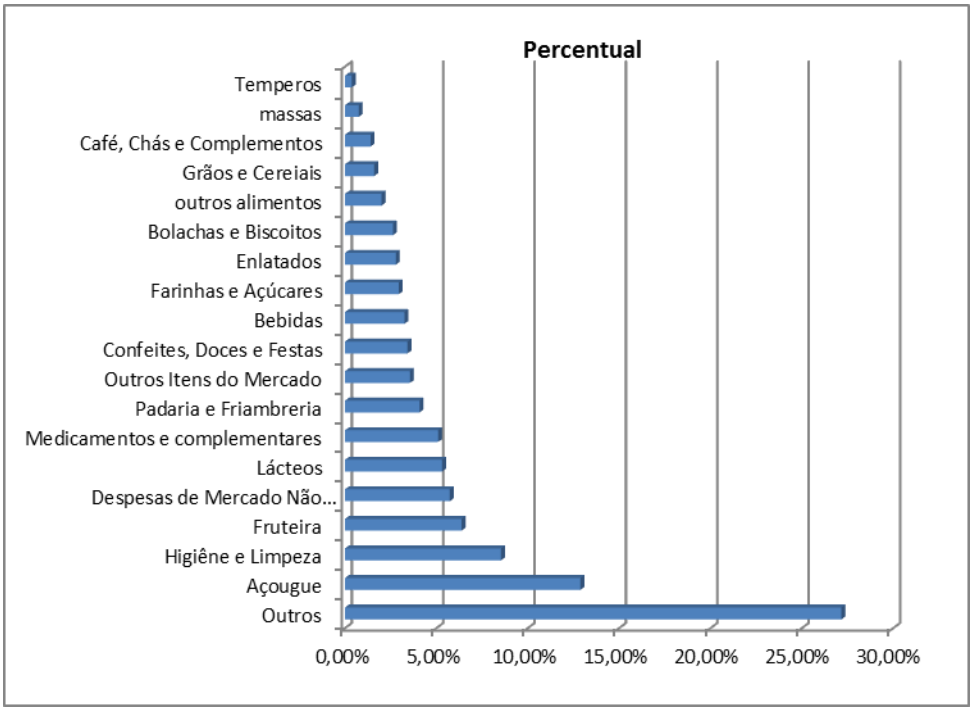
Sub Grupo Itens	Valores R$	Pro-porção	Média
Outros	1.901,85	27,17%	237,73
Açougue	902,47	12,89%	128,92
Higiêne e Limpeza	598,37	8,55%	74,80
Fruteira	446,93	6,39%	55,87
Despesas de Mercado Não Identificado alim	401,98	5,74%	50,25
Lácteos	372,33	5,32%	46,54
Medicamentos e complementares	356,92	5,10%	44,62
Padaria e Friambreria	285,75	4,08%	35,72
Outros Itens do Mercado	249,25	3,56%	31,16
Confeites, Doces e Festas	239,96	3,43%	30,00
Bebidas	228,54	3,27%	28,57
Farinhas e Açúcares	206,19	2,95%	25,77
Enlatados	195,21	2,79%	24,40
Bolachas e Biscoitos	184,05	2,63%	23,01
outros alimentos	140,36	2,01%	17,55
Grãos e Cereiais	112,25	1,60%	14,03
Café, Chás e Complementos	98,22	1,40%	12,28
massas	52,76	0,75%	6,60
Temperos	26,20	0,37%	3,74
Total	**6.999,59**	**100,00%**	**759,45**

Obs.: Total 8 famílias início 2011

Os dados da pesquisa apurados no início de 2011 mostraram uma performance distinta da anterior. Além dos valores médios baixarem (meses menos festivos, logo menos consumo) percebe-se que apenas o item outras despesas que não está ligado a supermercado alcançou os 27% das despesas das famílias. Enquanto o grupo açougue ficou em segundo lugar, seguido de higiêne, limpeza e fruteira.

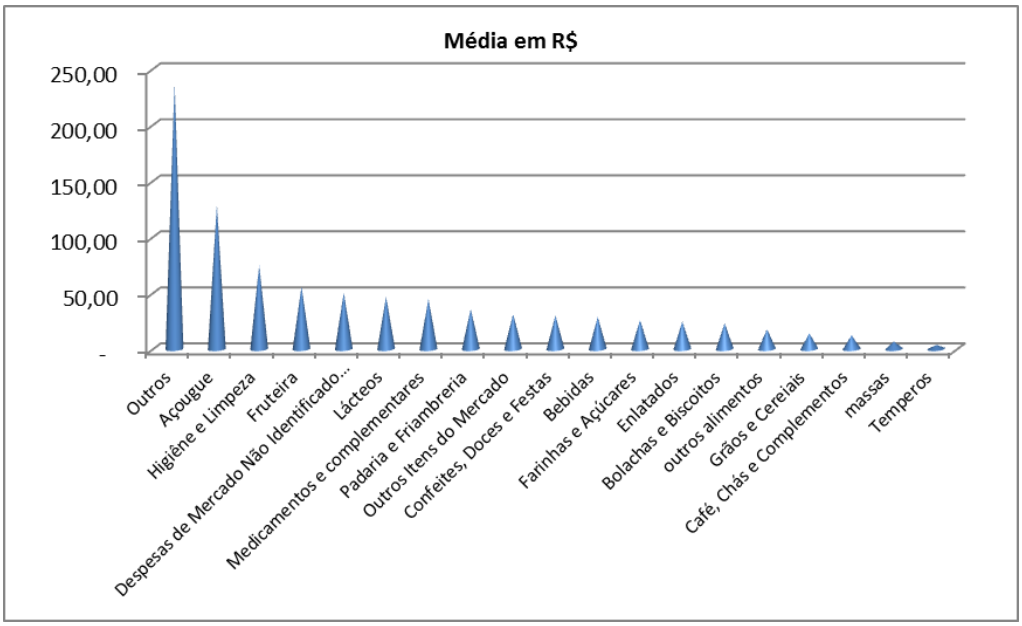
Esses dados agora são apresentados em forma de gráfico para melhor visualização.

GRÁFICO 03: Resumo Pesquisa nas Famílias Início de 2011, em Ordem Percentual



O gráfico 3 confirma o comentário exposto anteriormente, demonstrando estes de uma forma de melhor visualização. Já a seguir, apresentam-se esses dados levando em conta a média de consumo e gastos por família e não apenas o todo como anteriormente estava apresentado.

GRÁFICO 04: Resumo Pesquisa nas Famílias Início de 2011, baseado na média



Por esse gráfico da média percebe-se que as outras despesas, o açougue, a higiêne e a limpeza, e fruteira são os grupos mais relevantes nos gastos das família pois ultrapassam a média de R$ 50,00 por família, por mês.

A seguir esses dados pesquisados em dois períodos distintos e em famílias diferentes, são juntados para poder-se ter uma ideia desse comportamento na média geral durante o ano, ampliando assim a amostra em número de famílias e em tempos diferentes.

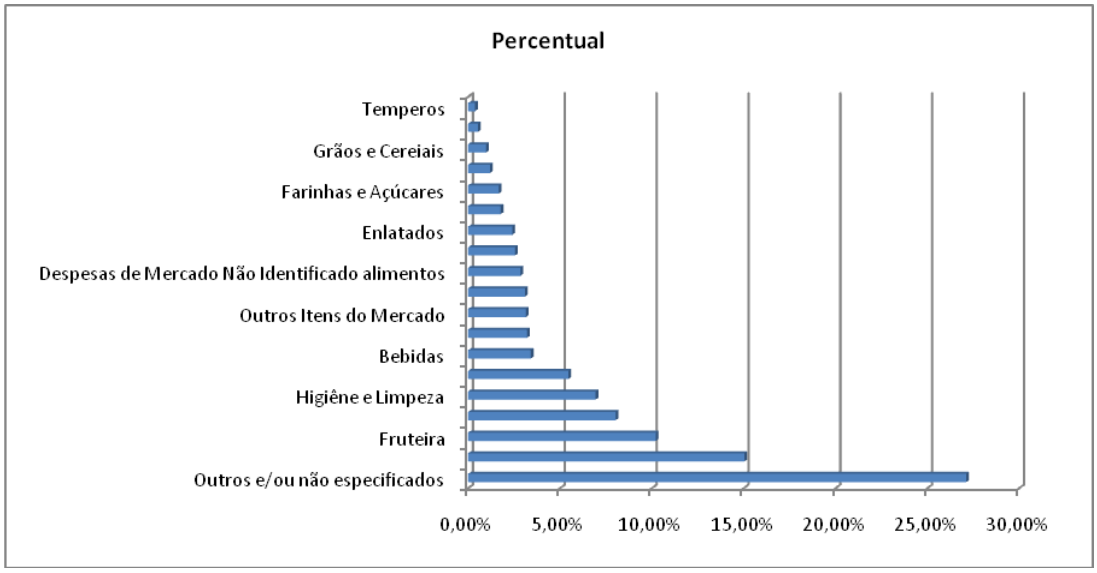
TABELA 03: Resumo Geral Pesquisa Junto as Famílias Final (2010/2011), Itens baseado no valor

Sub Grupo Itens	Valores R$	Pro-porção	Média	Média Simples
Outros e/ou não especificados	3830,53	27,12%	294,66	294,66
outros alimentos	2125,02	15,04%	163,46	163,46
Fruteira	1443,34	10,22%	111,03	111,03
Açougue	1134,91	8,03%	94,58	87,30
Higiêne e Limpeza	980,63	6,94%	75,43	75,43
Lácteos	770,44	5,45%	59,26	59,26
Bebidas	482,07	3,41%	37,08	37,08
Padaria e Friambreria	453,51	3,21%	34,89	34,89
Outros Itens do Mercado	443,64	3,14%	34,13	34,13
Confeites, Doces e Festas	437,3	3,10%	33,64	33,64
Despesas de Mercado Não Identificado alimentos	401,98	2,85%	50,25	30,92
Medicamentos e complementares	360,9	2,55%	27,76	27,76
Enlatados	340,07	2,41%	26,16	26,16
Bolachas e Biscoitos	250,61	1,77%	19,28	19,28
Farinhas e Açúcares	235,44	1,67%	18,11	18,11
Café, Chás e Complementos	168,66	1,19%	12,97	12,97
Grãos e Cereiais	138,34	0,98%	10,64	10,64
massas	75,83	0,54%	5,83	5,83
Temperos	53,44	0,38%	4,45	4,11
Total	14126,66	100,00%	1113,61	1086,67

Pela tabela anterior percebe-se que as outras despesas não ligadas a mercados representam mais de 27% das despesas famíliares. Em segundo lugar vêm os outros itens do supermercado com 15%, já em terceiro lugar está o grupo fruteira com 10%, em quarto o gupo açougue com 8% e em quinto higiene e limpeza com 7%. Depois vêm lacteos com 5,5% e bebidas e vários outros itens com 3%. Os demais não chegam a 3% cada.

Esses mesmos dados são apresentados a seguir em forma de gráfico para melhor visualização.

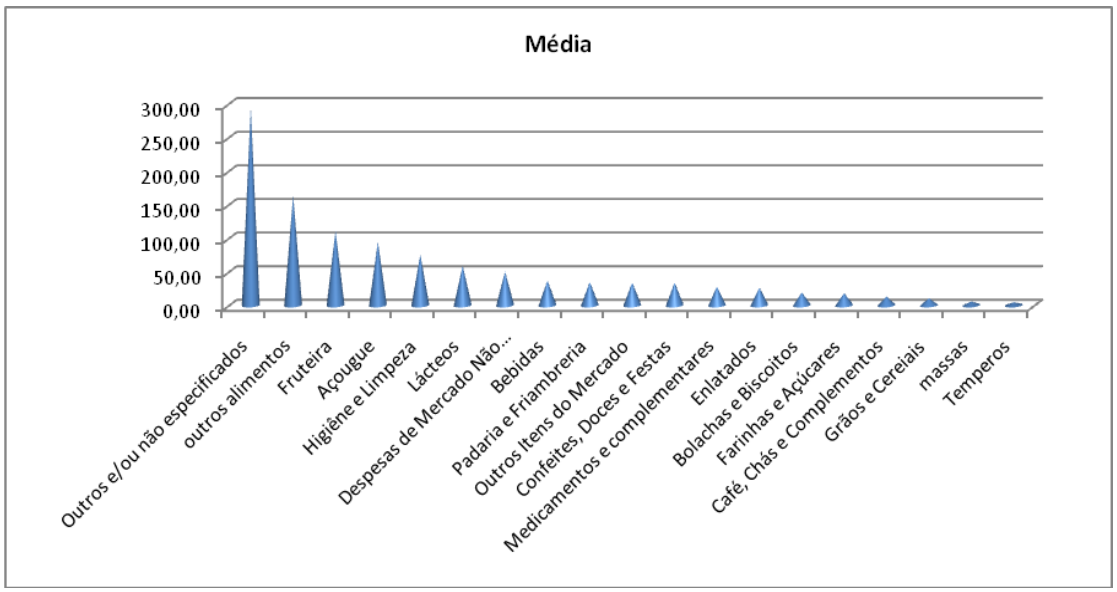
GRÁFICO 05: Resumo Geral Pesquisa Junto as Famílias (2010/2011), em Ordem Percentual



Esse gráfico confirma os resultados comentados anteriormente. Como pode se ver os cinco primeiros grupos representam mais de 70% das despesas famíliares.

Para melhor visualizar de forma micro tais situações optou-se, a seguir, por apresentar os mesmos dados só que agora levando em conta a média por família.

GRÁFICO 06: Resumo Geral Pesquisa Junto as Famílias (2010/2011), baseado na média (em Reais)



Pelo gráfico percebe-se que, em média, seis grupos de despesas são os que mais impactam nos gastos famíliares ou seja ultrapassam, cada um, R$ 50,00, por família, por mês. Também convém destacar que outros gastos que não estão relacionados a supermercado, representam a maior fatia, pois os itens gastos de supermercado estão fragmentados. Caso todos os itens de supermercado estivessem unidos, representariam a maioria absoluta dos gastos. Ainda, pelo cálculo da média, percebeu-se que as famílias fredequenses gastam R$ 1.113,61 por mês.

Considerando que, segundo o IBGE, Frederico Westphalen tem 28.843 habitantes (Censo 2010) e que as famílias frederiquenses tem de 3 a 4 membros por família, o número de famílias ultrapassa 8 mil, logo, as famílias injetam no consumo de Frederico Westphalen, todo mês mais de R$ 9 milhões em consumo prioritário.

CONCLUSÃO

A pesquisa, ao adotar o método das pastas, que eram deixadas nas casas de famílias, permitiu que elas guardasem as notas fiscais, durante trinta dias e foi a melhor forma encontrada para conseguir as informações desejadas. Essa etapa foi importante porque antes as famílias respondiam um questionário onde diziam quanto gastavam e no que gastavam, mas decorrido um mês nem sempre elas lembravam de tudo que gastaram pois não tinham o hábito da anotação diária.

Acredita-se que importantes informações foram geradas a partir de então. O trabalho teve uma aceitação muito boa junto aos pesquisados, podendo-se então concluir que as atividades foram desenvolvidas com tranquilidade e atenderam os resultados esperados.

Admitir que as famílias gastam R$1,1 mil por mês significa um valor elevado considerando que representa praticamente dois salários mínimos, da época. Outro detalhe é que o supemercado é o local que mais absorve a renda das famílias, pelo consumo, especialmente de alimentos. Dentro do mercado outros itens diversos lideram os gastos e nos específicos se destacam a fruteira, o açougue, higiune e limpeza e os lácteos.

Considerando que, em pesquisas anterior se constatou que a renda média das famílias frederiquenses não supera muito o R$ 1 mil, fica a preocupação pois percebe-se que as famílias estão com seus gastos no limite da renda, ou até se endividando e não conseguindo assim fazer

reservas. E sabe-se que novas dívidas implicam menos renda futura, fator preocupante, pois nem sempre a renda aumenta na proporção dos gastos.

REFERÊNCIAS

BYRNS, R. T.; STONE, G. W. **Microeconomia.** São Paulo: Makron, 1996.

CAIUAFICHA. **Economia doméstica.** Disponível em: <www.caiuaficha.com.br/economia/pontos.html>. Acesso em: ago. 2008 a maio 2012.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GOMES JÚNIOR, Wagner Ribeiro. **Lei da oferta e procura.** Disponível em: <http://administradores.com.br/informe-se/artigos/lei-da-oferta-e-procura/36090/>. Acesso em: mar. 2011 a mar. 2012.

SATUR. Roberto Vilmar; BRITO, Márcia Henrique dos Santos. **Seu dinheiro pode esticar?** Dicas para o cidadão gastar melhor (Cartilha). Frederico Westphalen: URI, 2009.